

VARIAÇÃO LEXICAL EM “SEARA VERMELHA”, DE JORGE AMADO

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
mteixeira@uneb.br

A língua é condição para a assimilação dos padrões culturais e seu desenvolvimento. Cada língua está adequada à cultura em que se desenvolve, por essa razão, a língua é essencial para a formação da cultura, e o léxico é o melhor meio de se conhecer ou de se fazer inferências a respeito dos fatores que condicionaram e condicionam a formação de um grupo sócio-linguístico-cultural. Acreditamos que o estudo do léxico utilizado por um autor em seu texto literário, organizando as unidades em campos lexicais, permitirá perceber que, apesar de as mesmas fazerem parte língua comum, elas, quando empregadas pelo autor em seus romances, adquirem semas novos, permitido ao leitor encontrar traço identitário. A construção da identidade dá-se por meio da linguagem e, conseqüentemente, pode ser reconstruída a cada momento. Na presente comunicação, almejamos apresentar algumas escolhas lexicais empreendidas por Jorge Amado para designar aspectos dos *modus vivendis* do homem sertanejo. Uma leitura da referida obra na perspectiva lexicológica nos permite estabelecer a interseção entre o estudo do vocabulário com o conjunto de valores através dos quais se manifestam as relações entre indivíduos de um mesmo grupo que partilham patrimônios comuns como, por exemplo, a cultura, a língua e os costumes. Acredita-se que, ao produzir seu texto ficcional, o romancista traz para a sua narrativa os *modus vivendi* e *operandi* dos homens e das mulheres que habitam a o sertão nordestino. A análise das lexias permite fazer a interseção entre o estudo do vocabulário do texto literário com o conjunto de valores através dos quais se manifestam as relações entre indivíduos de um mesmo grupo que partilham patrimônios comuns.

Palavras-chave:

Lexicologia. Jorge Amado. Variação lexical.